



**EMBRAPA**

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA  
FLORESTAL CENTRO-SUL  
Caixa Postal, 3319  
80.000 – Curitiba – PR

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 51 MÊS 01 ANO 1983 PÁG. 02

## COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES FLORESTAIS PARA REPOVOAMENTO

Paulo Ernani Ramalho Carvalho<sup>1</sup>  
José Brandani Tenório<sup>2</sup>

Este ensaio, instalado na Refinaria Presidente Getúlio Vargas, em Araucária, PR, em 21.01.82, tem por objetivo observar o comportamento e o desenvolvimento de espécies florestais em solos alterados pela mobilização do terreno. Esta mobilização e posterior terraplanagem alterou profundamente o solo, retirando as camadas férteis e ficando exposto o horizonte C.

As espécies ensaiadas foram:

Acácia-negra	<b>Acacia mearnsii</b>
Acácia-trinervis	<b>Acacia trinervis</b> var. <b>longifolia</b>
Alecrim	<b>Cassia verrucosa</b>
Bracatinga	<b>Mimosa scabrella</b>
Cambará	<b>Gochnatia polymorpha</b>
Canafístula	<b>Peltophorum dubium</b>
Eucalipto	<b>Eucalyptus deanei</b>
Eucalipto	<b>Eucalyptus nitens</b>
Eucalipto	<b>Eucalyptus viminalis</b>
Pau-jacaré	<b>Piptadenia gonoacantha</b>
Pinus	<b>Pinus patula</b>
Pinus	<b>Pinus taeda</b>
Vassourão-preto	<b>Vernonia discolor</b>

O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso com parcelas subdivididas (split-plot), com quatro repetições, sendo as espécies nas parcelas e adubação NPK, na formulação 10:30:10 em dosagem de 120 g por planta em todas as subparcelas.

Cada parcela, em forma linear, constituída por quatorze plantas e a subparcela com sete plantas, implantadas no espaçamento 3,0 m x 2,0 m, que em bordadura simples, apresentou ao nível de adubação de cada subparcela cinco plantas úteis, com o ensaio ocupando área total de 4.368 m<sup>2</sup>.

A sobrevivência e a altura média das espécies testadas são apresentadas na Tabela 1, um ano após o plantio.

<sup>1</sup> Eng.º Ftal, M.Sc., Pesquisador da URPFC/EMBRAPA.

<sup>2</sup> Serviços Auxiliares da REPAR.

**TABELA 1.** Sobrevivência e altura média de onze espécies, um ano após o plantio, em Araucária, PR.

Espécies	Sobrevivência (%)		Interação	Altura (m)		Interaçãc
	0	1		0	1	
Acácia-negra	100,0	65,0	**	0,68	2,01	**
Acácia-trinervis	100,0	80,0	*	1,01	1,04	N.S.
Alecrim	100,0	95,0	N.S.	0,55	0,96	**
Bracatinga	95,0	55,0	**	0,45	1,05	**
Cambará	90,0	85,0	N.S.	0,57	0,73	N.S.
Canafístula	100,0	75,0	*	0,24	0,49	N.S.
<b>E. deanei</b>	100,0	80,0	*	0,51	1,36	**
<b>E. nitens</b>	90,0	55,0	**	0,48	0,97	**
<b>E. viminalis</b>	100,0	70,0	**	0,80	1,28	**
<b>P. patula</b>	95,0	70,0	*	0,29	0,69	*
<b>P. taeda</b>	95,0	85,0	N.S.	0,35	0,65	N.S.
Coeficiente de variação	18,90%			28,67%		

(0) Não adubada.

(1) Adubada.

\* Significativo ao nível de 5%.

\*\* Significativo ao nível de 1%.

N.S. Não significativo.

Com relação às espécies não adubadas, as que apresentaram o melhor desempenho em altura foram, em ordem decrescente, a acácia-trinervis, **E. viminalis** e a acácia-negra.

Com relação às espécies adubadas, as que apresentaram o melhor desempenho em altura foram, em ordem decrescente, a acácia-negra, **E. deanei** e **E. viminalis**.

Quanto à interação adubo e não adubo, das onze espécies testadas, acácia-trinervis, cambará, canafístula e **P. taeda** não apresentaram interação significativa em relação à altura. Isto implica num menor custo de implantação. É necessário fazer novas avaliações para se observar se esta tendência irá prevalecer.

Foi a acácia-negra a espécie que apresentou o melhor desenvolvimento em altura, porém com aplicação de adubo. Com relação à sobrevivência, foi interação altamente significativa, porém a sobrevivência nas parcelas adubadas foi menor.